

Mais de 200 mil cópias vendidas

JERRY BRIDGES

A DISCIPLINA DA GRAÇA


VIDA NOVA

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
<i>Capítulo 1</i> Quão bom é bom o suficiente?	13
<i>Capítulo 2</i> O fariseu e o coletor de impostos	33
<i>Capítulo 3</i> Pregue o evangelho a si mesmo	51
<i>Capítulo 4</i> Nós morremos para o pecado	69
<i>Capítulo 5</i> Disciplinados pela graça	89
<i>Capítulo 6</i> Transformados na sua semelhança.....	107
<i>Capítulo 7</i> Obedecendo ao grande mandamento	127
<i>Capítulo 8</i> Disciplina dependente	145
<i>Capítulo 9</i> A disciplina do compromisso.....	165
<i>Capítulo 10</i> A disciplina das convicções.....	183
<i>Capítulo 11</i> A disciplina das escolhas.....	205
<i>Capítulo 12</i> A disciplina da vigilância.....	229
<i>Capítulo 13</i> A disciplina da adversidade	249

GUIA DE DISCUSSÃO

<i>Como usar este guia</i>	269
<i>Lição 1</i> Quão bom é bom o suficiente?	271
<i>Lição 2</i> O fariseu e o coletor de impostos	279
<i>Lição 3</i> Pregue o evangelho a si mesmo	287
<i>Lição 4</i> Nós morremos para o pecado	295
<i>Lição 5</i> Disciplinados pela graça	300
<i>Lição 6</i> Transformados na sua semelhança.....	307
<i>Lição 7</i> Obedecendo ao grande mandamento	311
<i>Lição 8</i> Disciplina dependente	318

<i>Lição 9</i>	A disciplina do compromisso.....	325
<i>Lição 10</i>	A disciplina das convicções.....	331
<i>Lição 11</i>	A disciplina das escolhas.....	338
<i>Lição 12</i>	A disciplina da vigilância	345
<i>Lição 13</i>	A disciplina da adversidade	351

PREFÁCIO

Logo após a publicação do meu livro *A busca da santidade*, em 1978, fui convidado para dar uma série de dez palestras em uma igreja da nossa cidade. Intitulei uma das minhas palestras de “O capítulo que gostaria de ter escrito”. A natureza dessa mensagem era que a busca da santidade deve ser motivada por um entendimento cada vez mais profundo da graça de Deus; sem isso, ela pode se tornar uma busca opressiva e desagradável.

O estudo e reflexão necessários para essas palestras iniciaram um aprofundamento no estudo da graça de Deus, culminando em mais um livro, *Graça que transforma*. Ao tentar relacionar o princípio bíblico de viver pela graça ao princípio bíblico da disciplina pessoal, percebi que seria útil reunir essas duas verdades em um só livro. Esse é o propósito deste volume.

O prazo final é tanto escravizador quanto amigo. É escravizador pelo fato de me obrigar a trabalhar arduamente ao mesmo tempo em que há muitas coisas que requerem minha atenção de modo desesperado (como a minha garagem, que precisa da minha atenção urgentemente). No entanto, também é amigo por me forçar a dizer: “É isso, terminei”. Parece que, continuamente, estou pensando em mais coisas que quero dizer, mas chega o momento em que preciso entregar o manuscrito concluído ao editor e confiar que o Espírito Santo me conduziu a dizer tudo que precisa ser dito.

Para mim, um dos aspectos mais difíceis de escrever um livro sobre a graça e a santidade é a necessidade contínua de autoexame, para não me tornar como os mestres da lei sobre os quais Jesus

disse: “Eles não praticam o que dizem” (Mt 23.3). O autoexame muitas vezes é doloroso, e devo confessar que é uma luta para mim aplicar muitas das coisas que escrevi neste livro. Por isso, você encontrará uma ênfase contínua no evangelho da graça de Deus em Jesus Cristo. É apenas o evangelho que me mantém na busca da santidade, e é apenas a garantia da graça de Deus em Cristo que me dá a coragem de passar adiante o que aprendi e ainda estou aprendendo.

Um dos versículos da minha vida, que me dá tanto direção quanto motivação, é Efésios 3.8: “Embora seja menor do que o menor do povo de Deus, esta graça me foi concedida: pregar aos gentios as riquezas insondáveis de Cristo”. É nesse espírito que submeto este livro a você.

Um dos prazeres de escrever um prefácio é a oportunidade de expressar minha gratidão àqueles que me ajudaram de um modo ou de outro na redação deste livro. Portanto, em primeiro lugar devo reconhecer os gigantes que vieram antes de mim e cujos escritos me beneficiaram imensamente. Tenho em mente de modo especial o teólogo puritano John Owen, que, nos seus escritos, ensinou-me muito sobre a busca da santidade. O próximo estaria entre aqueles que vieram antes do século 19, o teólogo escocês George Smeaton, que me possibilitou alcançar um entendimento mais profundo do evangelho.

Também sou muito grato ao meu amigo dr. Jack Miller, de quem adquiri a expressão: “Pregue o evangelho a você mesmo todo dia”. Eu estava fazendo isso, um tanto por necessidade, há muitos anos, mas o dr. Miller me ajudou a dar um foco mais afiado e uma aplicação mais consciente a esse conceito.

Meu amigo Don Simpson leu o manuscrito e me ofereceu um retorno valioso e sugestões. Essa é a terceira vez que Don me ajuda lendo um manuscrito, e ele tem sido um amigo fiel. Steve Webb, meu editor da NavPress, também me forneceu sugestões e encorajamento valiosos. Muitos dos meus amigos espalhados

pelo país responderam a um pedido de socorro por orações de apoio quando havia escrito cerca de metade do livro e estava tão desencorajado que estava a ponto de desistir. Por vocês que sabem quem são, minha gratidão é simplesmente imensa.

Sue Zeug, minha assistente, digitou o manuscrito, incluindo várias revisões, pois ainda estou me adequando à era digital. Minha esposa, Jane, novamente encorajou-me com suas orações e sua paciência durante o tempo em que dediquei minha atenção a este livro.

Acima de tudo, sou grato a Deus, que me concedeu o privilégio de ministrar a outros por meio da página impressa. Certamente sou um servo indigno, e, mais uma vez, é apenas pela sua graça que tenho esse ministério.

QUÃO BOM É BOM O SUFICIENTE?

“Por que me chama de bom?”, Jesus respondeu.

“Ninguém é bom — senão um, que é Deus”

(Mc 10.18).

Enquanto esperava no consultório médico certo dia, minha atenção foi chamada por um quadro muito interessante de um homem sendo esculpido. A escultura estava completa de cima até cerca da metade da coxa, e a obra final mostrava um homem muito robusto e musculoso, com o tipo de físico que todos os homens gostariam de ter. No entanto, o que chamava a atenção no quadro era o fato de o artista ter colocado o martelo e o cinzel nas mãos do homem sendo esculpido.

Fiquei fascinado com o quadro e me indaguei qual mensagem o artista estava tentando transmitir. Talvez o homem estivesse tentando representar o conceito do homem que se faz por esforço próprio. No entanto, ao analisar o quadro, fiquei admirado por ele representar tão bem o modo de muitos cristãos tentarem viver a vida cristã. Tentamos mudar a nós mesmos. Colocamos o que consideramos as ferramentas de transformação espiritual nas nossas mãos e tentamos nos esculpir para nos tornarmos exemplares robustos do homem que espelha Cristo. Mas a transformação espiritual é acima de tudo a obra do Espírito Santo. Ele é o Supremo Escultor.

No entanto, não devemos levar essa analogia longe demais. O quadro era de um bloco de mármore sendo esculpido para

parecer um homem. Tanto o mármore original quanto o produto final eram formas inertes e sem vida. Esse não é o nosso caso. Somos dotados de razão, emoções e uma vontade. Todas essas coisas foram renovadas quando confiamos em Cristo para nossa salvação e são usadas pelo Espírito ao nos envolver no processo de transformação.

A obra do Espírito Santo de nos transformar cada vez mais na semelhança de Cristo é chamada de santificação. Nosso envolvimento e cooperação com ele em sua obra é o que chamo de perseguir a santidade. Não sou o inventor dessa expressão. Antes, foi extraída de Hebreus 12.14: “Procurem sempre [literalmente: persigam] [...] a santidade; sem a santidade, ninguém verá o Senhor”.

Perseguir a santidade exige um esforço contínuo e vigoroso. Essa atitude não permite nenhuma indolência, nenhuma letargia, nenhum compromisso e nenhuma postura indiferente até mesmo em relação aos menores pecados. Em resumo, essa precisa ser a prioridade mais elevada na vida de um cristão, pois ser santo é ser como Cristo — o propósito de Deus para todo cristão.

A palavra *perseguir* nesse contexto significa empenhar-se para obter ou realizar. Note o verbo forte *empenhar-se*. Como já vimos, a palavra grega para perseguir é traduzida por “procurem sempre”, em Hebreus 12.14. Em Filipenses 3.12-14, ela é traduzida por “avançar”. No entanto, o uso mais comum dela no Novo Testamento tem o sentido típico de “perseguir” — ir atrás para causar dano ou destruir. É uma palavra muito forte.

Contudo, ao mesmo tempo, o ato de perseguir a santidade deve estar ancorado na graça de Deus; sem isso, ele está fadado ao fracasso. Essa afirmação provavelmente soa estranha para muitas pessoas. Muitos cristãos aparentam achar que a graça de Deus e perseguir a santidade são coisas antagônicas — isto é, opõem-se uma à outra de modo direto e evidente.

Para alguns, a noção de perseguir a santidade passa uma impressão de legalismo e regras humanas. Para outros, uma ênfase

na graça abre a porta para condutas irresponsáveis e pecaminosas baseadas na noção de que amor incondicional de Deus significa estarmos livres para pecar à vontade.

Há alguns anos, escrevi um livro chamado *A busca da santidade*.¹ Nele, dei uma forte ênfase à nossa responsabilidade pela santidade em oposição ao conceito de simplesmente entregar toda a responsabilidade a Deus. Treze anos depois, escrevi um outro livro, *Graça que transforma*,² em que instei os cristãos a aprenderem a viver pela graça, e não pela performance. Após a publicação de *Graça que transforma*, muitas pessoas me perguntaram qual o tipo de relação do livro com *A busca da santidade*. Na pergunta sempre aparentava estar implícita a sugestão de que a graça e a busca da santidade são incompatíveis. Uma senhora até mesmo chegou a indagar como teria sido possível a mesma pessoa que escreveu o livro sobre santidade ter escrito um livro sobre a graça.

No entanto, a graça e a disciplina necessária para buscar a justiça não se opõem uma à outra. Na verdade, elas são inseparáveis. Um entendimento do funcionamento conjunto da graça e de um esforço pessoal e vigoroso é essencial para buscarmos a santidade durante nossa vida inteira. Porém, muitos cristãos não entendem o que significa viver pela graça na sua vida diária e certamente não entendem a relação da graça com a disciplina pessoal.

Considere dois dias radicalmente diferentes na sua vida. O primeiro é um dia bom espiritualmente para você. Você se levanta logo que o despertador toca e faz uma devocional revigorante e proveitosa lendo a Bíblia e orando. Seus planos para o dia, em geral, dão certo e, de algum modo, você sente a presença de Deus no seu dia. Para completar, você tem uma oportunidade inesperada de

¹Jerry Bridges, *The pursuit of holiness* (Colorado Springs: NavPress, 1978) [publicado em português por Monergismo sob o título *A busca da santidade*].

²Jerry Bridges, *Transforming grace* (Colorado Springs: NavPress, 1991) [publicado em português por Cultura Cristã sob o título *Graça que transforma*].